

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA**  
**ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SAÚDE – ESA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - OFERTA REGULAR**

**ARIEL DE ALMEIDA TORRES**

**UMA ANÁLISE DO IMPACTO NA VIDA DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR NAS PRÁTICAS CORPORAIS  
DE AVENTURAS**

**MANAUS-AM**

**2024**

**ARIEL DE ALMEIDA TORRES**

**UMA ANÁLISE DO IMPACTO NA VIDA DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR NAS PRÁTICAS CORPORAIS  
DE AVENTURAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como  
requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de  
Curso para a obtenção do título de Licenciado em  
Educação Física.

**Orientador:** Prof<sup>o</sup>. Dr. Vanderlan Santos Mota.

**MANAUS-AM**

**2024**

### Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a). **Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

T693a

Torres, Ariel de Almeida

Uma análise do impacto na vida de alunos com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar nas práticas corporais de aventura / Ariel de Almeida Torres. Manaus: [s.n], 2024.

13 f.; 30 cm.

TCC - Graduação em Educação Física - Licenciatura - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.

Inclui bibliografia

Orientador: Mota, Vanderlan Santos

1. Educação Inclusiva. 2. Alunos. 3. Aprendizagem. 4. Equidade. I. Mota, Vanderlan Santos (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Uma análise do impacto na vida de alunos com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar nas práticas corporais de aventura

**ARIEL DE ALMEIDA TORRES**

**UMA ANÁLISE DO IMPACTO NA VIDA DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR NAS PRÁTICAS CORPORAIS  
DE AVENTURAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como  
requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão  
de Curso para a obtenção do título de Licenciado em  
Educação Física.

Manaus, 21 de fevereiro de 2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

Presidente: Prof. Dr. Orientador. VANDERLAN SANTOS MOTA

IES Universidade do estado do Amazonas (UEA)

Email: barbabarauma@yahoo.com.br

---

Membro 01: Prof. Dr. Avaliador: VINICIUS AZEVEDO MACHADO

IES Universidade do estado do Amazonas (UEA)

Email: vmachado@uea.edu.br

---

Membro 02: Prof. Msc Avaliador: RILDO FIGUEIREDO PINHEIRO

IES Universidade do estado do Amazonas (UEA) Email:

rpinheiro@uea.edu.br

## RESUMO

Neste pequeno trabalho será apresentado uma reflexão sobre a inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino fundamental, com o intuito de analisar a política de inclusão e os seus reflexos nos processos de socialização e de aprendizagem dos alunos com Transtornos Espectro Autista (TEA), observando sistematicamente o interesse e o comportamento dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, decorrentes das suas necessidades educacionais especiais no cotidiano da sala de aula. A pesquisa teve foco em estudos de referenciais teóricos e em um estudo de caso em uma Unidade Escolar de ensino regular, ou seja, EMEF Padre Sebastião Luiz dos Santos Puga Barbosa, que proporcionou uma análise entre a teoria e a prática no cotidiano escolar, numa sala de aula, ou seja, numa sala de psicomotricidade onde o professor atende a diversidade, tanto em relação às dificuldades de aprendizagem, como também a diversidade comportamental, dessa forma, analisou-se que a escola está cumprindo seu papel com estratégias que permitam a integração dos alunos de forma mais autônoma, porém ainda há mudanças necessárias para a emancipação dos alunos com necessidades especiais, principalmente com a participação da família, objetivando uma escola de qualidade para todos, assim como a presença da professora de sala de aula nas aulas práticas de educação física escolar.

**Palavras-Chaves:** Educação Inclusiva; Alunos; Aprendizagem; Equidade.

## **ABSTRACT**

This short paper presents a reflection on the inclusion of students with special needs in elementary school, with the aim of analyzing the inclusion policy and its effects on the socialization and learning processes of students with Autism Spectrum Disorders (ASD), systematically observing the interest and behavior of students who have learning difficulties as a result of their special educational needs in the daily life of the classroom. The research focused on studies of theoretical references and a case study in a regular education school unit, i.e. EMEF Padre Sebastião Luiz dos Santos Puga Barbosa, which provided an analysis between theory and practice in everyday school life, in a classroom, i.e. in a psychomotricity room where the teacher attends to diversity, both in relation to learning difficulties, as well as behavioral diversity. In this way, it was analyzed that the school is fulfilling its role with strategies that allow the integration of students in a more autonomous way, but there are still changes needed for the emancipation of students with special needs, mainly with the participation of the family, aiming at a quality school for all, as well as the presence of the classroom teacher in practical school physical education classes.

**Keywords:** Inclusive education. Students. Learning. Equity.

## Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....</b>	<b>9</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>9</b>
<b>5</b>	<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>9</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>12</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>13</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O contexto educacional brasileiro tem sido marcado por uma série de regulamentações e iniciativas ao longo das décadas, visando assegurar os direitos e o tratamento especializado a alunos com deficiência física, mental e atrasos no desenvolvimento.

A Lei 5.692, em seu artigo 90, estabelece que estudantes nessas condições, bem como os superdotados e os que apresentam atrasos consideráveis na idade regular de matrícula, devem receber tratamento específico conforme normas fixadas pelos conselhos de educação.

Destacam-se marcos importantes, como a Campanha Nacional de Educação do Deficiente Mental em 1960 e a criação do Centro Nacional de Educação Especial em 1973, órgão auxiliar ao Ministério da Educação. A evolução legislativa, evidenciada pelos anos de 1971, 1960, 1973, 1996 e 2001, culminou na Resolução CNE/CEB Nº2 de 2001, que instituiu Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Em consonância, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006), o Decreto Nº 6.094/07 (Compromisso Todos Pela Educação - 2007) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) evidenciam o compromisso do sistema educacional com a diversidade e inclusão.

No âmbito da Educação Física, a abordagem ao Transtorno Espectro Autista (TEA), especificamente grau 1, revela-se relevante, a legislação representada pela Lei nº 8.859 de março de 2004 e pela Lei 9.394, que estabelece as diretrizes bases da educação na LDB, assegura aos alunos especiais o direito de frequentar universidade, trabalhar ou realizar cursos, proporcionando-lhes a continuidade nos estudos ou a opção de interrompê-los.

Ao longo dos anos, movimentos como a Escola Nova têm desempenhado papel crucial na inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No estudo desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Sebastião Luiz dos Santos Puga Barbosa, destaca-se o papel positivo dessas intervenções, principalmente no período matutino.

Antes dos anos 90, a Educação Especial muitas vezes segregava os alunos, não explorando plenamente seus potenciais, classes especiais concentravam-se em atividades pré-escolares, enquanto a Educação Física, na licenciatura, emerge como ferramenta



crucial para ensinar, corrigir e promover o respeito, como testemunhado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Puga pelas experiências do corpo docente.

No espectro mais grave do TEA, caracterizado por dificuldades significativas na comunicação e interação social, compreender e se comunicar com os alunos torna-se essencial.

Na Escola, a interação com 10 alunos diagnosticados com TEA, destaca-se a importância de abordagens sensíveis, considerando suas preferências e necessidades específicas, isso é bom para interagir com eles de uma forma mais fácil para que eles consigam compreender brincadeiras com coordenação motora, e pode se notar que os autistas não gostam de barulhos e não falam com ninguém, na maior parte do tempo ficam num canto bem reservado, eles estudam e são bem inteligentes e também conseguem focar nos estudos.

Para se trabalhar com alunos com transtorno espectro autista, é preciso saber se comunicar e interagir com os mesmos, saber como mostrar a eles a não terem medo de brincar com outros alunos, os autistas não gostam de contato físico, por outro lado gostam de estar na maioria do tempo em um mundo isolado.

O mais importante para o TEA é saber tratá-los com paciência e compreensão, comportamentos fundamentais para ajudá-los a enfrentar de uma maneira confortável os estudos, assim que se nota que a criança tem esse transtorno deve se trabalhar com eles principalmente a coordenação motora, aprender lidar com eles nesse caso é essencial.

## **2 OBJETIVO GERAL**

Este trabalho tem como objetivo mostrar que o esporte de aventura pode ser incluído como conteúdo para as aulas de educação física, contribuindo para a formação do cidadão consciente, levando a melhor qualidade de vida através da prática física, resgatando o contato com a natureza, principalmente nos dias atuais, já que as práticas corporais de aventura (foram evidenciadas a partir da sua inserção no currículo escolar) encontram-se classificadas em urbanas e na natureza, segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), documento este de caráter normativo.

### **3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Compreender os alunos com Transtorno do Espectro Autista na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sebastião Luiz dos Santos Puga Barbosa, no referente às suas dificuldades para as práticas corporais de aventura.

Observar as práticas corporais de aventura oferecidas pela escola. Analisar o impacto positivo das práticas corporais de aventura na saúde física e mental dos alunos com TEA.

### **4 METODOLOGIA**

Este trabalho constitui-se de uma pesquisa de caráter qualitativa, de acordo com Marconi e Lakatos (2003) aborda a pesquisa qualitativa como uma abordagem que busca compreender a complexidade dos fenômenos sociais por meio de análise de conteúdo, para explorar a subjetividade e profundidade das experiências humanas. E caracteriza-se como revisão de literatura para Lakatos (2003) trata a revisão de literatura como uma etapa fundamental da pesquisa, destacando a necessidade de identificar, analisar e sintetizar o conhecimento já existente sobre o tema estudado, além de ressaltar a importância de situar o trabalho dentro do contexto acadêmico, apresentando as teorias e pesquisas relevantes para fundamentar a investigação. E ainda destaca que a revisão de literatura contribui para a construção de uma base sólida e embasada, essencial para o desenvolvimento de uma pesquisa.

### **5 JUSTIFICATIVA**

Este trabalho propõe uma abordagem prática de atividades corporais de aventura, especialmente direcionadas aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) grau 1, no ambiente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Puga, localizada em Manaus. A escolha do tema fundamenta-se na sua relevância para o aprendizado, abrangendo do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (2018).

As práticas corporais de aventura propostas visam não apenas o desenvolvimento motor, mas também a construção de valores, análises e ações, conforme destacado nos estudos do Prof. Dr. Vanderlan Santos Mota (Mota, 2022).

Martinelli et al. (2006) e Rodrigues (2007), estão em comum acordo de que a educação física é utilizada para treinar, educar, aperfeiçoar fisicamente e disciplinar a conduta do educando no ambiente escolar através do movimento permitindo o desenvolvimento e o conhecimento corporal, assim preparando o aluno para ser praticante lúcido e ativo que incorpore e usufrua da cultura como um todo.

Quisemos mostrar com este estudo, portanto, não a intenção de inserir um hobby, uma prática pessoal de lazer do professor no conteúdo das aulas regulares de Educação Física, mais a exposição de propostas e possibilidades com base em novas experiências para a discussão no meio acadêmico.

Em nossa concepção, é possível inserir TEA na escola, são significativas pedagogicamente e são bem-aceitas pela comunidade escolar. Cabe agora, apontar esses caminhos, alastrarmos essas propostas, essas possibilidades, para tentar transformá-las em fatos e, efetivamente, inserir as atividades físicas de aventura como conteúdo possível no meio escolar, haja vista que hoje com a nova (BNCC 2018) há uma obrigatoriedade desses esportes na escola.

O importante deste local é porque eles pesquisam como trabalhar o Transtorno Espectro Autismo (TEA) leve e grave, e aplicam em jogos e brincadeiras na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Sebastião Luiz dos Santos Puga Barbosa, e assim apresentam grande demanda do conteúdo, trabalho, prova e questões externas a serem entregues e resolvido durante dia, para que não cause ansiedade e estresse, pois esse sentimento pode causar no estudante além de improdutividade, problemas psicológicos, adoecimento e desistisse nas aulas.

Sintetizando-se os valores psicológicos, físicos, educacionais e sociais presentes e desenvolvidos nas aulas de Educação Física, enfatizamos sua importância por meio da afirmação da Declaração de Madrid (1991), adotada pela Associação Europeia de Educação Física (EUPEA), que afirma:

[...] não há Educação sem Educação Física” e reafirma-se, que as funções do cérebro são hierarquizadas, em função do corpo, à medida que o corpo se modifica com o crescimento e a experiência” (EDELMAN, 1995, p. 125).

Os PCD's (Pessoas com deficiência) eles conseguem terminar os seus estudos, eles conseguem exercer suas atividades, eles conseguem prestarem atenção nas aulas e assistir com outros alunos a toda explicação na sala de aula, o problema surge quando ele se encontra em transtorno espectro autismo, quando ele está muito agitado, necessitando

assim, de um acompanhamento e tratamento clínico, recomenda-se a psiquiatria para diagnosticar e prescrever possíveis métodos para diminuição.

O autismo leve é mais fácil para se trabalhar com eles, incentivando-os e animando-os a participar das brincadeiras em grupos. O uso de medicamentos como melatonina em pacientes com TEA tem sido associado a melhores parâmetros de sono, resultados adversos mínimos e melhor comportamento diurno.

Pra acalmar transtorno espectro autista, é importante saber sobre; músicas clássicas, MPB, ou cantar algo que gostem de ouvir, também ajuda muito a prática massagem nas costas, pernas e na região da nuca, e principalmente muitos banhos, pois a água ajuda a relaxar e tranquilizar uma pessoa com TEA, alguns jogos listados aqui abaixo também devem ser usados para a educação destes alunos.

- Jogo da memória;
- Dominó;
- Quebra-cabeça;
- Brinquedos de borracha ou de pelúcia;
- Fantoches;
- Blocos de montar;
- Brinquedos temáticos.

O pesquisador já tinha um certo conhecimento básico e superficial sobre o assunto tratado nesta pesquisa, que conforme leitura das atividades de aventura, aprofundam mais já que tinha um certo conhecimento básico e superficial do assunto tratado nessa pesquisa, conforme leituras, investigações e estudos profundos teóricos de autores, assim como prática permanente do conteúdo sugerido no tema, acreditarem que a ansiedade e o estresse sejam o mau da sociedade globalizado atual.

Muitas vezes as pessoas das escolas fundamentais bem como do ensino superior não pesquisam esse tema, e para o portador desse transtorno nada é fácil, muito menos seguir a sua vida escolar, mas com muito trabalho conseguirão um dia serem médicos, professores, engenheiros, policiais, bombeiros, vigilantes, garçons de restaurante, ou serem apenas pessoas normais convivendo em família e amigos, desta forma o que mais

importa neste processo de ensino e aprendizagem é que esse aluno possa ser independente.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da realização do trabalho que se pautou em pesquisa bibliográfica e estudo de caso, foi possível alcançar os objetivos propostos de analisar a política de inclusão e os seus reflexos nos processos de socialização e de aprendizagem de alunos com necessidades especiais, observando sistematicamente o interesse e o comportamento dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, decorrentes das suas necessidades educacionais especiais. Através das observações também realizamos uma análise sobre o cotidiano da escola, verificando até que ponto a escola está realmente sendo um espaço inclusivo.

## 7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - Brasília, 2017.

DECLARAÇÃO DE MADRID – 1991

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - Seção 1 - 12/8/1971, Página 6377 (Publicação Original).

EDELMAN, G. Biologia da consciência. Lisboa: Edições do Instituto Piaget, 1995.

LAKATOS, E, M; MARCONI, M, A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINELLI, C, R et. al. Educação física no ensino médio: Motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Barueri, v. 5, n.2, p.13-19, 2006.

MOTA, V, S. Práticas Corporais de Aventuras na Escola Padre Puga ; Construindo Novas Experiências, XII Congresso Brasileiro de Atividade de Aventuras.2022 , Maringá – Paraná.

RODRIGUES JÚNIOR, J, C; LOPES, C. A significação nas aulas de Educação Física: encontro e confronto dos diferentes “subúrbios” de conhecimento. *Pro-Posições*, Campinas, v.19, n.1, p. 159-172, jan./abr, 2008.